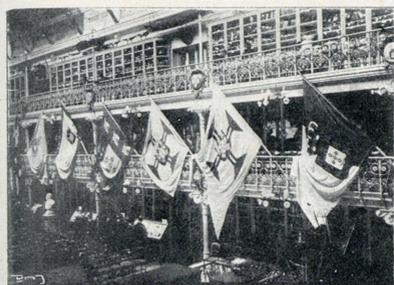


## A bandeira

Por ahí fóra vae uma enorme celeuma. E ouviu-se apenas: Azul... Branco... Encarnado... Verde...



EXPOSIÇÃO DE BANDEIRAS  
NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Destrincemos os campos: Azul e branco a um lado... Encarnado e verde a outro...

De que se trata, porém? D'uma cousa que parecia ser muito simples, e que afinal se tornou n'uma questão complexa: a bandeira do paiz.

Deve ser azul e branca ou verde e encarnada?

Continuarem as côres d'outr'ora, ou aquellas que os revoltosos arvoraram?

O governo nomeou uma comissão para resolver o assumpto, e esta opinou pelas novas côres.

Apresentado o seu parecer em conselho de ministros, parece que alguns não concordaram, mas ante a opinião do sr. Theophilo

Braga, e expostos motivos muito especiaes, resolveu-se que fosse aquella a bandeira até as Constituintes resolverem.

Antes de proseguir notarei que a divergencia existe apenas nas côres e não nos emblemas.

Mas Guerra Junqueiro vem a publico com a sua bandeira, expõe-a na Sociedade de Geographia, accorrem alli milhares de pessoas que firmam o seu nome concordando com o plano do auctor da *Morte de D. João*; em seu auxilio o dr. Cunha e Costa pronuncia na Camara Municipal um vehemente e persuasivo discurso que faz sensação; Bulhão Pato, da sua thebaida em Caparica, pede para que não alterem a bandeira que os seus 80 annos tantas vezes contemplaram, e manifesta-se uma divisão, pede-se um plebiscito, acontece mesmo que em Buenos-Ayres enquanto no mar, no *Adamastor*, fluctua

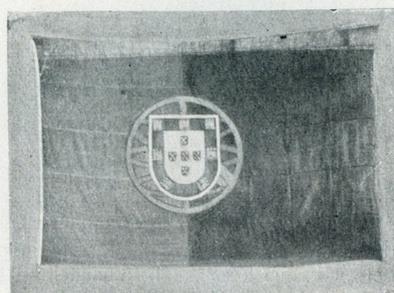


A COMISSÃO

a bandeira encarnada e verde, em terra, na legação, ondula a azul e branca!

Como estão vendo foi um escolho que se

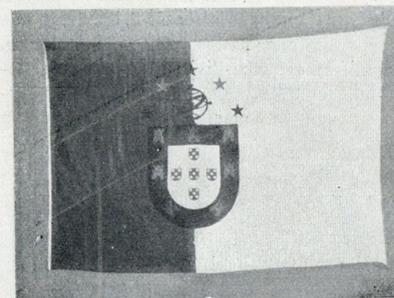
levantou, e bem melhor seria, agora que tanto se precisa trabalhar, que não se perdesse o tempo com o que poderia adiar-se para momento mais opportuno, como,



A BANDEIRA OFFICIAL

por exemplo, a reunião das côrtes, substituindo apenas, é claro, os emblemas reaes, e tratando-se do assumpto quando as paixões estivessem mais adormecidas.

E', bem sei, um defeito da raça latina, preocupando-se, por vezes, com futilidades, em vez d'encarar os grandes problemas, disuti-los com serenidade e aproveitar o que



PROJECTO GUERRA JUNQUEIRO

de util se pôde tirar d'um debate consciencioso.

Como não sou politico, — e mesmo o facto em si não interessa em nada os meus leitores, — não me pronunciarei, sentindo apenas que nem todos comprehendam o alcance d'esta pequenina lucta... e que sempre assim se classifique é o meu desejo.

Pôde a bandeira, quando estamos no nosso

paiz, vendo-a arvorada por ahi, não nos dar a sensação nitida do que ella representa, mas vão ao estrangeiro, e ante esse *farrapo* como lhe chamou Jaurès, ou o *trapo que não tem nenhuma significação* — palavras de Pataud, o cidadão francez promotor das *grèves* — ao verem-na tremular, ao deparar-se-lhes n'um d'esses accasos na Africa, diante do respeito do preto, do selvagem, a mão levada por uma força superior obrigal-os-ha a tirarem o chapéo, os olhos sentir-se-hão inundados, e, n'um segundo, a patria, a familia, tudo quanto ha de bom, n'um frouxo de commoção, perpassará n'um galopar animatographico.



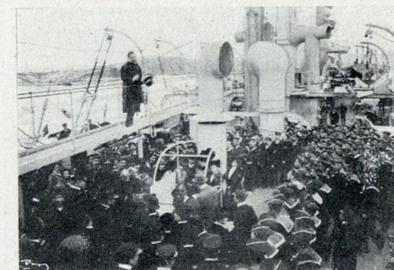
GUERRA JUNQUEIRO

E essa visão deve-se ao *trapo*, a um *farrapo*, e branco ou azul, encarnado ou verde, o que se pede é que symbolise uma patria altiva e bem administrada!

## 1.º de Dezembro

O governo provisorio do paiz marcou essa data como um dos raros feriados que concede durante o anno, denominando-o *Festa da patria*.

N'esse dia fez-se a apresentação da nova



NO CRUZADOR «ALMIRANTE REIS»  
O ministro do Interior discursando

bandeira e um cortejo vindo da Camara Municipal seguiu para o monumento aos Restauradores, no começo da avenida da Li-